

Utilização para fins alimentares da carne de animais silvestres: degradação da fauna e riscos de zoonoses

Thamiris de Sousa Costa¹; Yasmin Lopes Castro²; Fernanda Cristina Macedo Rondon³

¹; ²Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

Com urbanização e desmatamentos, observa-se maior proximidade entre humanos e animais, fatores como escassez de alimentos no habitat natural, caça e particularidades socioculturais de algumas comunidades tradicionais também contribuem para isso. A caça ilegal é mantida pelo grande mercado de tráfico de animais silvestres, sobretudo no Brasil, e por hábitos culturais ancestrais, repassados a cada geração. Consequentemente, ocorre declínio de populações, extinção de espécies e desequilíbrio ambiental. Essa prática proporciona o consumo de carne de origem silvestre, que pode conter agentes infecciosos com potencial zoonótico, como leptospirose, salmonelose, hanseníase e MERS-CoV, propensos a mutações e capazes de causar surtos epidêmicos humanos. Esses agentes podem contaminar não apenas pelo consumo, mas também pelo manuseio da carne e do animal. O acesso direto da carne de caça ao consumidor, vindo do ambiente de caça ou feiras livres, apresenta completa ausência de controle sanitário.

Descrever como o consumo de carne de animais silvestres influencia na degradação da fauna e contribui para o acometimento de zoonoses. Incluiu-se apenas trabalhos de origem científica, publicados em revistas acadêmicas entre os anos de 2014 a 2025, em português, utilizando os descritores “Zoonoses”, “Animais Selvagens” e “Carne”, além da disponibilidade no site de busca Google Acadêmico.

Com base nos estudos, observa-se alta prevalência do consumo de carne de animais silvestres, sobretudo na Amazônia, onde fatores culturais, socioeconômicos e de subsistência mantêm essa prática. Um levantamento nas feiras de Belém, Paragominas e Abaetetuba demonstrou que 74,81% dos entrevistados já consumiram carne de caça, principalmente capivara, paca, mucura, tatu e jacaré, que somaram mais de 80% das citações de consumo, 81,13% desses consumidores desconheciam os riscos sanitários associados. Além do risco à saúde humana, verificou-se que a diminuição contínua desses animais contribui para a degradação da fauna, intensifica o desequilíbrio ecológico e aumenta o contato entre humanos e vida silvestre, favorecendo o surgimento e a circulação de patógenos. Também evidenciou-se que medidas de controle sanitário apresentam baixa efetividade em populações tradicionais que vivem da caça e da pesca, uma vez que essas práticas apresentam forte enraizamento cultural, transmissão geracional de técnicas e vínculo direto com a segurança alimentar da comunidade.

O consumo de carne de animais silvestres representa risco relevante à saúde humana e à conservação da biodiversidade. O equilíbrio entre saúde pública, preservação ambiental e respeito às tradições é essencial para reduzir riscos e promover práticas seguras.

Palavras-chave: Agentes Infecciosos, Caça, Consumo.